

## COMPORTAMENTO ANIMAL: A INFLUÊNCIA DO REGIME DE ESTABULAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO NATURAL DOS EQUINOS

### ANIMAL BEHAVIOR: THE INFLUENCE OF THE STABULATION REGIME ON THE NATURAL BEHAVIOR OF THE HORSES

<sup>1</sup>PECIOLI, P. F.; <sup>1</sup>JARDULI, L. R.

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Biológicas – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

#### RESUMO

Os equídeos evoluíram em rebanhos selvagens e ao longo do estabelecimento das grandes civilizações, foram retirados do seu ambiente natural e acondicionados em espaços cada vez menores alterando assim seu comportamento, alimentação e a interação com os demais animais. Atualmente o cavalo tem uma variedade de funções na sociedade, sendo que os métodos de gestão equina exigem conhecimento na área de etologia, de forma a compreender o comportamento normal do animal e identificar a raiz de problemas emergentes na criação, além de promover melhor aproveitamento e bem-estar do animal. Este estudo teve como objetivo a avaliação do comportamento equino, inferindo que o regime de estabulação interfere no comportamento natural da espécie. Foi observado um equino fêmea com potro ao pé em regime de estabulação. As observações ocorreram por um período de 5,43 horas, sendo anotadas em um etograma de trabalho para a avaliação comportamental. Os comportamentos de forragear, ócio em pé e cochilando obtiveram maiores gastos de tempo respectivamente 45,07%, 35,63% e 12,04% do período observado. Não foram registrados comportamentos considerados anormais. As principais mudanças comportamentais observada em nosso estudo estão ligadas aos hábitos naturais de forrageio, o tempo de ócio e a socialização com outros animais. Os cavalos em liberdade ficam mais tempo forrageando, menos tempo em ócio e tem maior nível de socialização.

**Palavras-chave:** Etologia; Etograma; Equídeos; Bem-Estar Animal.

#### ABSTRACT

Equidae evolved in wild herds and throughout the establishment of great civilizations, they were removed from their natural environment and stored in smaller and smaller spaces, thus altering their behavior, feeding and interaction with other animals. Currently, the horse fulfills a variety of functions in society, and equine management methods require knowledge in the field of ethology, in order to understand the normal behavior of the animal and identify the root of emerging problems in breeding, in addition to promoting better use and animal welfare. This study aimed to evaluate equine behavior, inferring that the housing regime interferes with the natural behavior of the species. A female horse with a foal at its feet was observed in stable conditions. The observations took place for a period of 5.43 hours was recorded in a work ethogram for behavioral assessment. Foraging, standing idle and napping behaviors had higher time expenditures, respectively 45.07%, 35.63% and 12.04% of the observed period. Behaviors considered abnormal were not registered. The main behavioral changes, observed in our study, are linked to natural foraging habits, leisure time and socialization with other animals. Free-range horses spend more time foraging, less time at leisure and have a higher level of socialization.

**Keywords:** Ethology; Ethogram; Equine; Animal Welfare.

#### INTRODUÇÃO

Como um membro da família Equidae, o cavalo é colocado com outros equídeos recentes no gênero *Equus*. O cavalo doméstico, *Equus caballus* Linnaeus 1758, é a espécie típica do gênero *Equus*. É uma das várias espécies de equídeos vivas, que também incluem o cavalo de Przewalski, o asno africano, o asno asiático, o onagro, o quiangue e as zebras (WARING, 2002).

Os equídeos evoluíram em rebanhos, com hábito alimentar herbívoro, servindo de caça para predadores e, ao longo do estabelecimento das grandes civilizações, foram retirados do seu ambiente natural e acondicionados em currais ou cocheiras, cujo espaço delimitado dificultaria a fuga e limitaria a alimentação e a interação entre a espécie e com os demais animais (MOREIRA, 2019).

Estudos relacionados ao comportamento equino vêm ganhando espaço nas últimas década, muito deste avanço, deve-se pela procura dos criadores por respostas que busquem os direcionar à melhor qualidade na criação dos equinos. É evidente a radical mudança que esta espécie sofreu ao longo dos dois últimos milênios, saindo de um estado de vida praticamente selvagem para os sistemas atuais, quase exclusivamente, estabulados. GARCIA et al, (2010).

Animais estabulados submetidos à menor quantidade de atividade física semanal são mais propensos a apresentarem comportamentos considerados não normais (FARIAS; MORGADO, 2019).

Atualmente o cavalo cumpre uma variedade de funções na sociedade, sendo que os métodos de gestão equina exigem conhecimento na área de etologia, de forma a compreender o comportamento normal do animal e identificar a raiz de problemas emergentes na criação, além de promover melhor aproveitamento e bem-estar do animal (FERREIRA et al., 2011).

Este estudo teve como objetivo a avaliação do comportamento equino, com o intuito de compreender se o regime de estabulação interfere no comportamento natural da espécie.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foram observados uma fêmea de equino de nome Cowgirl (figura 1), com potro ao pé, através da plataforma youtube no canal Little Hooves, localizado no estado de Washington, EUA. Onde os equinos ficam estabulados diante de câmeras ao vivo durante o ano todo para observação de partos, amamentação e desmame. As observações ocorreram por um período de 5,43 horas durante o dia 16 de maio de 2021. Para a avaliação comportamental foi utilizado um etograma de trabalho adaptado de Canal Junior (2015) quadro 1, contendo a descrição das atividades observadas enquanto o animal estava estabulado.

**Figura 1** – Equino objeto deste estudo



Fonte: Canal Little Hooves (2021).

**Quadro 1** – Etograma de trabalho

<b>Atividade</b>	<b>Comportamento</b>	<b>Descrição</b>
Alimentação	Comendo	Quando o animal estiver ingerindo ou mastigando o alimento.
	Água	Quando o animal estiver ingerindo água.
Social	Comportamento social	Aproximação, cheirar corpo, cheirar genital, contato nariz, cuidados corporais.
	Agressividade sem contato (atacou)	Orelhas para trás, aproximação de ameaça, ameaça de mordida, de coice, ou de empurrão, perseguição.
	Agressividade com contato (mordida ou coice)	Mordida, coice ou empurrão.
	Vocalizando	Qualquer manifestação sonora (relinchos, gritos, roncões etc.)
	Alerta	Quando estiver com a orelhas em direção ao estímulo (som, objeto, animal).
Manutenção e Descanso	Rolando no chão	Animal se deita com o ventre para cima e se movimenta de um lado para o outro.
	Ócio deitado	Quando o animal estiver sem fazer nada; parado; com a postura deitada.
	Ócio pé	Quando o animal estiver sem fazer nada; parado; com a postura em pé.

	Cochilando	Animal com olhos fechados e relaxado. Pode ser P (quando a postura for em pé) ou D (quando a postura for deitada).
	Alongamento	Quando o animal estiver se alongando.
	Mordiscar	Mordiscar o corpo.
	Coçar	Esfregar uma parte do corpo contra outra ou contra um objeto.
Motora	Comportamento lúdico (brincando)	Animal ao trote ou galope pelo piquete com outros animais ou sozinho; acompanhado de saltos e relinchos, ou não.
	Pacing	Quando o animal estiver andando de um lado para o outro na baia.
Estereotípias	Aerofagia apoio	Engolindo ar apoiado em alguma superfície (porta da baia).
	Aerofagia sem apoio	Engolindo ar sem estar apoiado em superfície.
	Roer madeira	Mascar ou morder as instalações da baia
	Balançar a cabeça	Quando o animal estiver balançando a cabeça/pescoço de um lado para o outro, ou de cima para baixo, sem estar movimentando as patas.
Excreção	Urinando	Quando o animal urinou.
	Estercando	Quando o animal estercou.
Investimento parental	Amamentar	Quando o potro estiver mamando.

Fonte: Adaptado de Canal Junior (2015)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros dos comportamentos totalizaram 326,12 minutos de observação. Após as observações e anotações dos comportamentos em uma planilha, estes dados foram quantificados e dispostos nas tabelas 1 e 2.

**Tabela 1** – Quantificação dos comportamentos observados.

<b>Atividade</b>	<b>Minutos</b>	<b>% tempo</b>
cochilando	39,28	12,04%
alerta	0,71	0,22%
caminhar	1,28	0,39%
ócio em pé	116,21	35,63%
amamentar	16,41	5,03%
rolar	0,43	0,13%
coçar	2,36	0,72%
defecar	0,51	0,16%
urinar	0,30	0,09%
Forragear	146,98	45,07%
beber água	0,91	0,28%
cheirar	0,05	0,02%
alongar	0,16	0,05%
vocalizar	0,48	0,15%
agressividade	0,05	0,02%
<b>Total</b>	<b>326,12</b>	<b>100%</b>

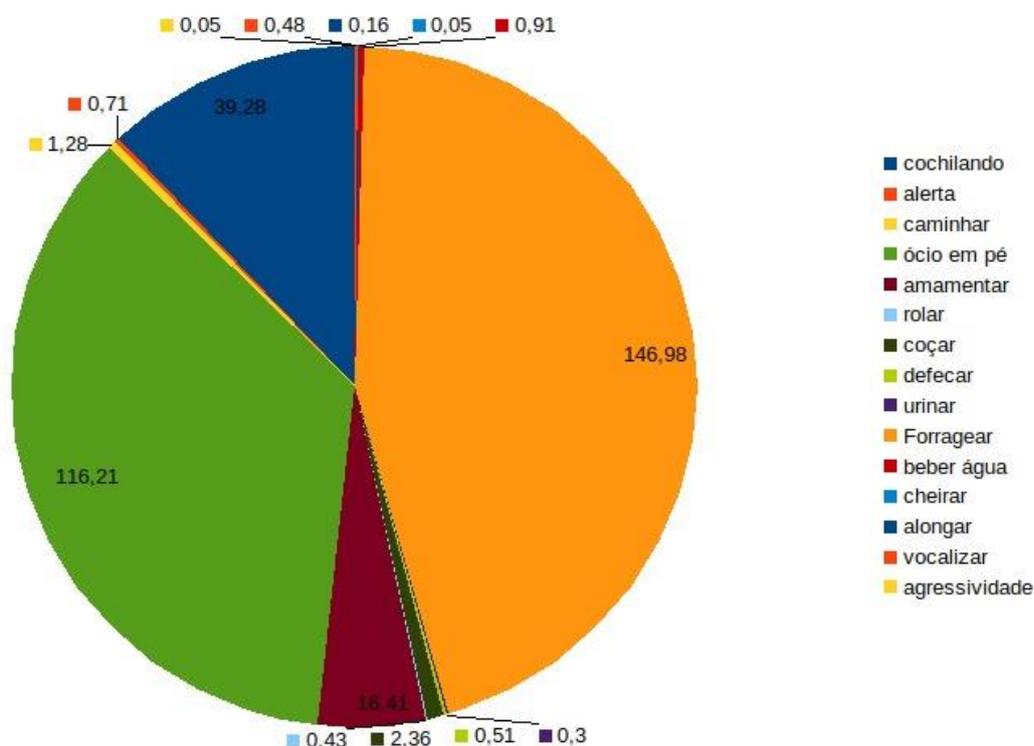
Fonte: autores (2021).

**Tabela 2** – Apresenta o tempo em minutos e a porcentagem de ocorrência dos comportamentos em sua categoria

<b>Categoria</b>	<b>Minutos</b>	<b>% tempo</b>
Alimentação	147,89	45,35
Social	1,29	0,40
Manutenção e Descanso	158,45	48,58
Motora	1,28	0,39
Estereotipias	0	0
Excreção	0,81	0,25
Investimento parental	16,41	5,03
<b>Total</b>	<b>326,12</b>	<b>100</b>

Fonte: autores (2021).

**Figura 2** - Gráfico apresenta o tempo de realização dos comportamentos.

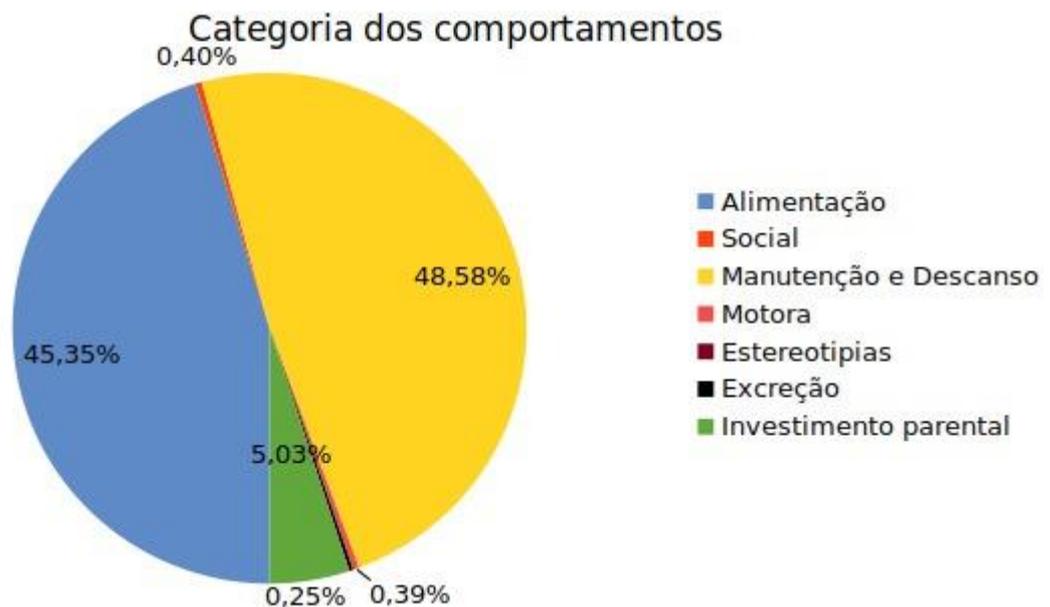


Fonte: autores (2021).

O gráfico na figura 2 apresenta o tempo em minutos gastos pelas atividades realizadas pelo equino durante as observações. Os comportamentos de forragear, ócio em pé e cochilando obtiveram maiores gastos de tempo respectivamente 45,07%,

35,63% e 12,04% do período observado. Podemos inferir com isso, que este animal se sentia confortável neste ambiente. Esses dados corroboram os estudos de Rodrigues; Cardoso; Silveira (2016) que observaram no comportamento de pastejo maior frequência, seguida por parado, interagindo com as éguas e uma única observação do animal bebendo água e reunindo suas éguas. O que indica que o animal estava confortável em sua condição. Contudo, esse tempo passado em ócio em pé devido a estabulação é considerado excessivo quando comparado com o comportamento de cavalos selvagens livres. Segundo Duncan (1980) apud Rezende (2006), os equinos passam a maior parte do seu tempo comendo e bebendo (65,34% a 73,36%) e pouco tempo em ócio em pé (7,89% a 13,98%). Trata-se de comportamento que difere do comportamento dos cavalos selvagens, que passam 60% do seu tempo comendo, 20% em pé, 10% deitado e 10% em outras atividades. Dados também corroborados por Canal Junior (2015) que obtiveram maiores valores de ócio pé e dormindo em animais estabulados, já os animais soltos ficaram comendo por mais tempo e menos tempo em ócio pé.

**Figura 3** – Gráfico apresenta as categorias das atividades em porcentagem.



Fonte: autores (2021).

O comportamento de dormir deitado ou deitado acordado não foram observados em virtude de o período de observação ser realizado durante a parte da manhã. Segundo Rezende (2006) os cavalos são animais que passam relativamente pouco

tempo deitado, mesmo quando estão em liberdade, e menos tempo ainda quando estão estabulados. No entanto, os comportamentos “dormindo deitado” e “deitado acordado” são essencialmente noturnos, um instinto herdado de cavalos selvagens que, por serem presas na natureza, só se sentiam seguros, à noite, quando estavam deitados.

A atividade de alerta ocorreu em uma pequena parcela do período observado, perfazendo 0,22% de todo o tempo. Podemos inferir que o ambiente do animal objeto deste estudo pode ser caracterizado como tranquilo. Segundo Castro (2019) apud Mills; Riezebos (2005), a estação de alerta na sua maior parte ocorre quando existe algum estímulo relevante ao animal, como sons ou o momento de alimentação, e uma das principais características da estação alerta é a posição da orelha, que fica ereta e em direção ao estímulo e os olhos bem dilatados.

O ato de relinchar ou vocalização ocorreu em (0,15%) do tempo observado, pode-se inferir que o animal está bem familiarizado com os demais animais do galpão de cocheiras. Canal Junior (2015) verificou que os animais que vocalizaram mais e tinham menos comportamentos lúdicos em seu estudo eram animais menos acostumados ao grupo.

Não foram registrados comportamentos considerados anormais. O amplo contato com animais e a visualização desses através de janelas favorece o bem-estar animal diminuindo a incidência de distúrbios comportamentais. Segundo McGreevy et al. (1995) apud Rezende (2006), cavalos criados em baias com contato visual restrito, tendem a apresentar maior incidência de vícios, do que animais criados em baias cujo contato visual com outros animais e seres humanos é amplo.

## **CONCLUSÃO**

O confinamento de equinos em cocheiras facilita o manejo desses animais, porém essa mudança radical de hábitos pode trazer prejuízos referentes ao comportamento, fisiologia e a psicologia dos equinos.

As principais mudanças comportamentais observadas em nosso estudo estão ligadas aos hábitos naturais de forrageio, o tempo de ócio em pé e a socialização com outros animais. Os cavalos em liberdade ficam mais tempo forrageando, menos tempo em ócio e tem maior nível de socialização.

Segundo Rezende (2006) duas características da vida do cavalo selvagem estão ausentes na vida do cavalo estabulado, a convivência com outros animais e o tempo de pastejo.

Contudo, técnicas de melhoramento ambiental, o incremento de rotinas de exercícios e a construção de baias maiores e com janelas que possibilitem a visualização e socialização com outros cavalos podem contribuir com um melhor bem-estar animal.

## REFERÊNCIAS

CANAL JÚNIOR, A. C. Influência do tempo de estabulação no comportamento de equinos da raça crioula. **Unoesc & Ciência** - ACET Joaçaba, v. 6, n. 2, p. 203-210, jul./dez. 2015.

CANAL LITTLE HOOVES disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=FFG0nYsDOFM>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

CASTRO, W. R. S. Comportamento dos Equinos do Centro de Equoterapia do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. **Rev. Bras. Zootecias**, v. 20(1), p. 1-15. 2019.

FARIAS, M. L. V.; MORGADO, E. S. Comportamento de equinos estabulados submetidos a diferentes quantidades de atividades físicas semanais. In: **III SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR SOBRE RELAÇÕES HARMÔNICAS ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS**, 2019, Uberlândia. Anais... Uberlândia: Faculdade de Medicina Veterinária Universidade Federal de Uberlândia, 2019. p. 52-55.

FERREIRA, M. P. L. et al. **Comportamento de dominância entre Eqüinos**. In: VII Simpósio De Ciências Da Unesp, 2011, Dracena. Resumo. Dracena, Outubro de 2011.

GARCIA et al. Interferência do intervalo de observação do etograma para determinação do comportamento de potros submetidos a início de cabrestamento e estabulagem. **Revista Agrarian**. Dourados, v.3, n.8, p.162-168 , 2010.

MOREIRA, A. F. N. **Avaliação do bem estar de jumentos pêga em diferentes Instalações zootécnicas**. 2019. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) – Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Tancredo de Almeida Neves, São João Del Rei, 2019.

REZENDE, M. J. M. et al. Comportamento de cavalos estabulados do exército brasileiro em Brasília. **Ciência Animal Brasileira**, v. 7, n. 3, p. 327-337, jul./set. 2006.

RODRIGUES, M. F.; CARDOSO, L. S.; SILVEIRA, I. D. B. **Etograma de um garanhão em monta natural**. In: XXV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIÊNTIFICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2016, Pelotas. Resumo... Pelotas: Universidade Federal De Pelotas, 2016.

WARING, G.H. 2002. **Horse Behavior**. 2. ed. Illinois: William Andrew Publishing. 457p.